

PESQUISA - FACALE

**VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA: CRENÇAS DE ACADÊMICOS
CONCLUINTE DO CURSO DE LETRAS E DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**

Camila Camata De Lima (camilaccamata@gmail.com)

Marilze Tavares (marilzetavares@ufgd.edu.br)

A pesquisa realizada se insere na área de Sociolinguística, abrangendo uma de suas vertentes mais amplas, que inclui crenças, atitudes e julgamentos dos falantes em relação a diferentes línguas ou variedades de línguas que coexistem em uma comunidade. O estudo teve como objetivo geral investigar as crenças expressas por acadêmicos do último semestre do curso de Letras e por estudantes do último semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) sobre temas como variação linguística, mudança linguística, conceito de erro, preconceito linguístico, entre outros. Para alcançar esse objetivo, e seguindo a metodologia comumente utilizada para este tipo de pesquisa, foi elaborado um instrumento de coleta de dados composto por questões abertas e questões objetivas. As questões abertas permitiram explorar as percepções e opiniões dos participantes em relação aos temas propostos, enquanto as questões objetivas possibilitaram uma análise quantitativa, permitindo que os dados fossem representados, por exemplo, por meio de gráficos. Os resultados demonstraram que entre os participantes dos dois cursos ainda persistem algumas crenças que podem apontar para visão que a ciência linguística considera inadequada em relação a alguns fenômenos linguísticos. Entretanto isso se verifica em menor medida entre os estudantes

do curso de Letras. Assim, por exemplo, entre os estudantes de Pedagogia, alguns ainda consideram a existência de línguas ou variedades de línguas “mais bonitas” (ou “mais feias”); já entre os estudantes de Letras, não se verificou essa crença; da mesma forma, apenas, entre os futuros pedagogos, alguns acreditam que, em certas regiões do Brasil, se fala melhor a língua portuguesa. Por outro lado, entre os futuros professores de língua portuguesa, há os que consideram que a língua do passado era mais correta que a utilizada no presente, enquanto os participantes de Pedagogia entendem que a língua do passado não era mais correta, mas apenas diferente. Esses e outros resultados obtidos demonstram que muitas crenças, provavelmente associadas à tradição da gramática normativa, em menor ou maior medida ainda resistem mesmo após os acadêmicos terem passados por disciplinas que têm o objetivo de desconstruir certas visões puristas e preconceituosas em relação aos usos linguísticos. Essas percepções observadas, embora reflitam julgamentos subjetivos, apontam para a necessidade de um maior aprofundamento das discussões sobre esse tema. Isso porque esses futuros profissionais de ensino devem estar preparados para promover uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade linguística em sala de aula.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos ao CNPq pela disponibilidade de bolsa.

Palavras-chave: crenças linguísticas; preconceito linguístico; variação linguística; mudança linguística.